

Identidade quilombola: A prática pedagógica da Unidade de Ensino Fundamental Godofredo Acrísio Ericeira de Seco das Mulatas-Bacabal/MA

Terezinha Moraes Araújo (1); Layanne Christinne dos Passos Miguens (2); Williane de Fátima Vieira Batista (3);

(1) Egressa do Instituto Federal do Maranhão/Campus Bacabal. E-mail: negratereza30@hotmail.com

(2) Dep. de Educação Superior de Tecnologia, IFMA/Campus Bacabal. E-mail:layanne.miguens@ifma.edu.br

(3) Dep. de Educação Superior de Tecnologia, IFMA/Campus Bacabal. E-mail: williane.vieira@ifma.edu.br

Resumo: *A escola deve propiciar ao educando o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local de forma a valorizar o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura e a luta pelos seus direitos. O presente artigo tem como escopo verificar a visão da comunidade frente às práticas pedagógicas da escola na construção da identidade étnico racial dos seus educandos, assim como descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Unidade de Ensino Fundamental Godofredo Acrísio Ericeira do povoado Seco das Mulatas, município de Bacabal – MA. Nessa perspectiva, utilizaram-se como fundamentação as ideias de ARRUTI (2008) e BAUMAN (2005), assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar quilombola entre outros. Constatando-se que, a comunidade reconhece está sendo beneficiada pela escola de forma significativa, pois contribui para mudanças, principalmente no resgate da sua identidade, assim como da cultura dos alunos que já sonham com um futuro para além do quilombo.*

Palavras – chave: *Escola; Identidade; Quilombo.*

1 Introdução

A transmissão de conhecimento dentro dos quilombos, foi inicialmente realizada apenas de forma oral e prática, onde os mais velhos, ditos, mas experientes, repassavam aos mais novos os seus conhecimentos adquiridos e acumulados ao longo dos anos. De forma que a educação no quilombo foi por muito tempo realizada de maneira bem simples e em muitos aspectos aquém do que acontecia fora da realidade em que viviam.

A abolição da escravidão ocorrida em 1988, assim como uma sucessão de acontecimentos históricos, mudou a realidade dessas comunidades, que de forma gradativa foi sendo inserida como parte da sociedade em vários aspectos inclusive na educação, passando assim a ser incluída nas políticas educacionais existentes em nosso país. O objetivo principal era proporcionar uma espécie de reparação, de maneira que essa educação passou a seguir uma tendência igualitária.

No entanto, os processos culturais e educativos, influenciam diretamente na construção da identidade de um povo, sendo esses processos, muito importantes no desenvolvimento das ações de ensino aprendizagem dos educandos. Faz-se necessário enfatizar, que o processo de construção coletiva e valorização no que se insere a Educação Quilombola, deve ter como referência valores sociais, culturais, históricos e econômicos das comunidades.

Partindo desse pressuposto, a escola deve propiciar ao educando o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local de forma a valorizar o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura e a luta pelos seus direitos não apenas a terra e ao território, mas também ao conhecimento ao mercado de trabalho e a vida em sociedade de forma igualitária. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola apontam que:

A escola precisa de currículo, projeto político pedagógico, espaços, tempos. Calendários e temas adequados às características de cada comunidade quilombola para que o direito à diversidade se concretize. Essa discussão precisa fazer parte da formação inicial e continuada dos professores. (MEC, 2011, p. 13)

O fragmento acima vem reforçar a relação existente entre a vivência em comunidade e a escola. É sabido que é na escola que indivíduo utilizando-se da educação atinge seu pleno desenvolvimento, o que não seria possível de forma isolada de seu conhecimento prévio, sua cultura e suas crenças. Se afirmar enquanto quilombola, é ainda desafiador frente a tantas formas de exclusão por parte de uma sociedade racista e embranquecida que se acha no direito de discriminar.

A educação quilombola maranhense não se distingue dos demais estados brasileiros, sendo regida pelas mesmas leis e encontrando os mesmos desafios. De fazer essa relação de escola e realidade cotidiana de suas comunidades.

Diante do exposto, emerge uma questão: Qual a visão da Comunidade Quilombola Seco das Mulatas, que se localiza no município de Bacabal - MA em relação as práticas pedagógicas adotadas pela Unidade de Ensino Fundamental Godofredo Acrísio Ericeira no que se refere a construção da identidade étnico-racial de seus educandos? Assim como, tendo em vista o papel da escola na construção da identidade étnico racial de seus educandos, de que maneira a escola está trabalhando a construção da identidade étnico racial? A partir desse desafio, este estudo se propõe apresentar de forma sucinta o significado da escola para a comunidade, assim como descrever a prática pedagógica utilizada pela mesma

2 Objetivos

Verificar a visão da comunidade frente às práticas pedagógicas da escola na construção da identidade étnico racial dos seus educandos.

3 Materiais e métodos

O presente estudo priorizou verificar o significado da escola para a comunidade, assim como descrever a prática pedagógica utilizada pela mesma.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica que fundamentou a pesquisa de campo, na qual a coleta de informações ocorreu no período compreendido entre os dias 01 de setembro e 10 de novembro de 2015. Sendo realizada de maneiras diferentes e em momentos distintos. A mesma foi dividida em quatro etapas:

Sendo a primeira etapa realizada com os dois membros da equipe gestora da unidade de ensino, correspondeu a aplicação de um questionário que obedeceu a um roteiro semi - estruturado, de perguntas abertas, o que possibilitou respostas sem a indução ocasionada pelas perguntas fechadas.

A segunda etapa se deu com a aplicação de questionário aberto aplicado a todo o quadro de docentes. A terceira contou com entrevistas com 30 alunos do 6º ao 9º ano, que são os maiores alunos da escola, e participam diretamente das ações realizadas pela mesma.

A quarta etapa, porém não menos importante, se deu em dois encontros convocados pela associação de moradores, onde possibilitou as conversas e rodas de debates com 60 representantes da comunidade, sendo que 32 deles eram pais ou responsáveis de alunos

da escola do próprio povoado, 12 eram de povoados vizinhos, e 16 pessoas que não tinham ligação direta com a mesma.

4 Resultados e discussões

4.1 A prática pedagógica adotada pela escola

Após a aprovação da Lei 10.639/03 temos hoje de forma clara e bem definida, como deve se dar a educação do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, não apenas nos quilombos, mas em todas as escolas do país.

A pesquisa mostrou que a prática pedagógica adotada pela U.E.F Godofredo Acrísio Ericeira no povoado Seco das Mulatas, não se resume apenas a aplicação da referida lei, a prática é um conjunto de ações que é realizada através de uma parceria que se embasa em três pilares, a comunidade, a escola e a igreja católica. Onde todas as atividades são realizadas em conjunto e pelas mesmas pessoas.

Pautada principalmente no resgate da cultura negra e no auto- reconhecimento dos alunos e da comunidade enquanto quilombo e quilombolas, a prática pedagógica adotada pela Unidade de Ensino Godofredo Acrísio Ericeira, vem sendo adotada desde o ano de 2008, quando a escola foi reconhecida como escola quilombola, porém este trabalho leva em consideração apenas os fatos ocorridos a partir do final do ano 2012, que coincidiu com a mudança de gestão logo no início do ano letivo de 2013.

A prática pedagógica exercida pela escola é recente se comparada aos demais quilombos da região, a mesma consiste em promover uma junção dos conhecimentos curriculares adquiridos em sala de aula, com o resgate dos saberes que ainda estão escondidos na memória dos mais velhos, fazendo com que haja construção de novos conhecimentos sem perder a essência de quilombo (GESTORA GERAL)

Motivada pelo incentivo recebido pelos professores nas formações continuadas de Educação Quilombola, a prática começou a ser desenvolvida em primeiro momento em sala de aula ainda de forma tímida com mini projetos de história. Com o advento das manifestações de interesse por parte dos alunos. A escola desenvolveu de forma mais abrangente que os anteriores, o projeto intitulado MINHA COMUNIDADE MINHA HISTÓRIA, onde os alunos realizaram entrevistas com os mais velhos do povoado com a intenção de reconstruir a história da comunidade. Uma das etapas deste projeto, sob a coordenação da então professora de história Franciane Lima e destinada ao aos alunos do oitavo ano e da EJA, contou com uma visita ao Memorial da Balaiada situado no município de Caxias – MA. A importância da realização dessa etapa do projeto pode ser observada na entrevista com os alunos que demonstraram sua satisfação e aprendizado.

Observa-se que o sentimento de pertencimento aflorado, ocasionou um despertar do interesse aos assuntos relacionados essa temática, e em sua culminância, os alunos do fundamental das séries finais, realizaram uma peça teatral que retratava a origem do nome do povoado, sendo realizada de forma multidisciplinar, essa etapa envolveu a comunidade e a igreja. Para que a história fosse resgatada e reproduzida, apresentado na sede do município e posteriormente em outras cidades, essa prática deu a escola uma visibilidade a nível de município que até então não existia. Dando assim o pontapé inicial para uma série de projetos culturais com a temática negra que se seguiriam.

Na visão dos alunos, a escola e a igreja são indissociáveis pois em ambas, os mesmos podem encontrar as mesmas pessoas e realizar atividades muito parecidas. Vale destacar

que o grupo de teatro que a realiza as peças teatrais na escola, é mesmo que na igreja faz as leituras, participa do coral e dramatiza o evangelho.

Vale destacar também, que quando solicitado que descrevessem um momento marcante dessa “nova fase” em que dizem está acontecendo na escola, vários alunos manifestaram-se dizendo ser a realização da primeira eucaristia (cerimônia religiosa em que pela primeira vez recebem o corpo e o sangue de cristo). O que veio de forma bem explícita mostrar a junção desses três pilares, comunidade, escola e igreja.

Durante a realização da pesquisa, a escola foi informada que a sua prática foi escolhida como uma das três escolas premiadas no 7º prêmio Educar para Igualdade Racial e Gênero, realizado pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalhos e Desigualdades-CEERT, um prêmio a nível nacional, que encheu de orgulho a todo o corpo docente e discente da escola e que foi muito bem recebido e comemorado pela comunidade como reconhecimento do trabalho realizado.

A escola conta com calendário sociocultural, quilombola, que reuniu os eventos do calendário escolar municipal com os da comunidade como festejos das padroeiras por exemplo, de forma que projetos são trabalhados obedecendo a esse calendário, e em todos os eventos a temática quilombola está presente, seja na música, nas danças nas roupas nos turbantes e/ou nos penteados afros.

Os programas do governo federal como o MAIS EDUCAÇÃO e O RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE que a escola participa, fornecem o amparo necessário para a execução do trabalho. Seja nos ensaios das apresentações no contra turno, que são auxiliados pelos monitores do programa Mais Educação, ou seja na confecção do figurino, peças e acessórios das danças ou das peças, que são confeccionados nas aulas de corte e costura oferecido nos finais de semana pelo programa Relação Escola e Comunidade. De forma que há uma junção dos envolvidos (pais, alunos e funcionários da escola) para que isso aconteça.

A prática envolve a igreja católica, entre outros possíveis fatores, haja vista que a gestora da escola é também a dirigente da igreja no povoado. O coral que é organizado pelas professoras que residem no povoado, é composto pela juventude da comunidade, os quais são alunos da escola, de forma, os pais não diferenciam eventos da igreja e eventos da escola, pois ambos ocorrem em uma parceria harmoniosa e simultaneamente. de maneira que a igreja é utilizada para os ensaios das peças e cantos, sejam eles religiosos ou não, e as atividades escolares são paralisadas durante os festejos para que todos possam se dedicar a sua realização.

A equipe gestora demonstrou ter conhecimento sobre as leis que regem essa temática, e que busca sua implementação de forma efetiva, valorizando e incentivando as formações continuadas dos professores, buscando sempre que possível, envolver aos docentes, alunos, funcionários, a igreja e comunidade como um todo, demonstrando assim compromisso com a comunidade escolar e seu entorno. Foi possível constatar também que a escola dispõe de material didático, adequado e suficiente para o trabalho, assim como que os professores recebem apoio por parte do município no que diz respeito as formações continuadas, mas demonstraram um certo grau de dificuldade e insegurança no que se refere a aplicação prática deste conhecimento em suas aulas.

4.2 A visão da comunidade em relação as práticas

A população adulta da comunidade de maioria ainda analfabeta demonstra não ter o conhecimento das leis, ou detalhamento da prática pedagógica que a escola adota, de maneira que se fez necessário esclarecimentos a esse respeito no sentido conceitual, antes

de iniciar as perguntas. Foi possível observar que os mesmos apresentam conceitos próprios, quando interrogados, por exemplo, sobre o que vem a ser quilombo e quilombola. "Quilombola é preto e quilombo é um monte de preto".

No entanto, foram expressivos ao responder que sim, quando interrogados sobre se a prática pedagógica da escola está contribuindo para a construção da identidade étnico racial de seus educandos e da comunidade.

As entrevistas realizadas com pais de alunos e membros da comunidade não ligados a escola diretamente, demonstraram que a mesma é vista de forma muito positiva por parte da comunidade em geral e dos próprios alunos. Os adultos estudantes da EJA demonstram gostar muito das atividades desenvolvidas e participam de forma expressiva sempre que solicitados.

No entanto foi possível verificar que os pais e assim como a comunidade que não faz parte diretamente da escola apesar de incentivar seus filhos e demonstrarem ter confiança na equipe, não participam diretamente dos eventos realizados pela mesma e destinados a comunidade. "Sei que meu filho está em boas mãos, confio na dona Clarice e não preciso está lá pra saber que vai dar tudo certo" diz um pai de aluno ao falar sobre as viagens realizadas pelos jovens em eventos da igreja e da escola.

Participando das atividades realizadas no período de realização da pesquisa, foi possível observar que a escola como um todo conseguiu estimular de forma significativa a participação de todos os alunos em suas atividades, sejam elas curriculares ou não, todavia ao realizar eventos de demonstrações de seus trabalhos para os pais e a comunidade em geral, o que se observa é que os mesmos não prestigiam de forma expressiva, se tornando assim muitas vezes um evento da escola e para a escola.

O que os pais de muitos alunos chamam de confiança, pode ser entendido como descaso, visto que os mesmos dizem confiar no bom trabalho da escola de tal forma que entregam seus filhos de olhos fechados, no entanto esquecem de realizar a sua parte na educação dos mesmos. (SECRETÁRIA DA ESCOLA)

Esse problema acaba por entristecer alguns alunos que são engajados nos projetos, cantam, dançam, dramatizam, apresentam, e que seus pais nunca os viram fazer isso. Depoimentos desse tipo foram relatados por vários alunos e comprovam que a escola Unidade de Ensino Fundamental Godofredo Acrísio Ericeira além de desafios enfrentados pelas escolas do país, ainda enfrentam outros problemas como a dificuldade de acesso ao povoado por falta de estrada, a preocupação com a grande quantidade de alunos que terminam o ensino fundamental no povoado e não tem possibilidades de acesso ao ensino médio, atualmente um dos seus principais objetivos, ainda é fazer com que a comunidade sinta se parte da escola, assim como a escola já é parte da comunidade.

5 Considerações finais

A junção dos três pilares, Comunidade, Escola e Igreja, propiciou uma tomada de consciência por parte dos alunos e da escola como um todo, de forma que os mesmos passaram a vivenciar essa realidade na igreja, na escola enfim no povoado cotidianamente, não apenas em suas ações e projetos que trouxe o reconhecimento nacional através do Prêmio Educar, uma visibilidade do povoado no município que já coloca os eventos como a passeata do dia da consciência negra sobre o comando da equipe, mas também na vida no quilombo.

Pode se concluir que a escola assim como suas ações voltadas para o autoconhecimento e consequentemente auto aceitação, conta com uma gestão democrática e atuante na

comunidade, uma equipe docente que busca a superação das dificuldades para um bem comum de seus alunos, alunos que encontram na escola, na educação e na cultura o apoio e suporte para seu crescimento pessoal na busca de novos desafios. E uma comunidade, por quem a escola é vista com bons olhos, que apesar de sua participação efetiva nas ações da mesma ainda serem muito tímidas, reconhece está sendo beneficiada pela escola de forma significativa, pois contribui para mudanças, principalmente no resgate da sua identidade, assim como da cultura dos alunos que já sonham com um futuro para além do quilombo.

Referências

ARRUTI. José Mauricio. **Quilombos**. Raça: perspectivas antropológicas. [org. Osmundo pinho] ABA/Ed, Unicamp/EDUFBA, 2008.

BAUMAN, Zygmunt; **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Lex: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional